



11

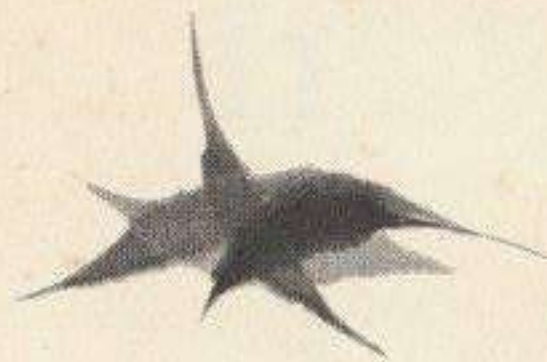
PEDRO ROCHA



*azougue  
editorial*



S. GIORGIO MARTIRE



**coleção flor azul**

**9**

**11**

Pedro Rocha

2002

copyright © 2002 Pedro Rocha  
copyright desta edição © 2002 Azougue Editorial

coordenação editorial: Sergio Cohn  
projeto gráfico: Sergio Cohn  
ilustração da guarda: santinho de São Jorge Guerreiro  
logotipo da coleção: Bianca Peregrini  
revisão: do autor

R672

Rocha, Pedro  
11 / Pedro  
Rocha. - Rio de Janeiro: Azougue  
Editorial, 2002.  
128p. ; 19cm.

ISBN 85-88338-21-1

I. Poesia Brasileira. I. Título.

CDD:B869.1

*azougue editorial*  
www.azougue.com.br

## SUMÁRIO

**monturo outono**  
15

**torpedros**  
47

**estandarte coração**  
53

**2 poemas do pântano**  
85

**alguns**  
102

o pedro não cabe em si  
e se esparrama em verso e alma  
pelas calçadas do mundo  
funâmbulo, flamingo, mamulengo.  
o pedro quando escreve  
põe a sanfona na língua  
e toca como se o corpo  
fosse todo cimitarra.  
o pedro rocha pra que te pedra  
cavalo de um *griot*  
que se abre o bico  
a áfrica sobrevoa  
soberana.  
caboclo de muitas palavras  
cantor de cinco mil vozes  
ator de rua e tablado,  
pedro rocha mais que parece, é  
poeta em qualquer forma.

**chacal**

Para

Luiza

[os FalaPalavra]

Ericson, Levi, Michel, Zarvos, Chacal,  
Eber, Viviane. Paulista. Dado, Tavinho, Nill,  
Tarso, Fabiano, Montanha.

[os CEP]

Cabelo, Pedro Luis, Justo, Hamburger, Kurt.  
Botika. Vitor.

Margot, Joe [vivos]

Tui. Marquinhos. Daniel. Lígia. Demetrio. Boy.

Mãe Nilsa de Nanã, Ogan Joelson d'Oxóssi [axé]

Sergio [pensamento prisma]

Saldanha [mestre de todas as coisas]

Graciela [maestra]

Regina [fundação]

Joana [inauguração]

Amora [ir]

**Antes de eu vir ao mundo**

Deus disse pra mim:

– você é bom. Vai pro mundo  
e volta bom.

Eu disse:

– tá bom.



*"Sobre um poema quase nunca há nada a dizer.  
Deseja-se que seja amado, se for possível."*

*Cecília Meireles*

*Èlégbára rẹwà, a sẹ awo  
Èlégbára rẹwà a sẹ awo  
Bará Olóṣnṣn àwa fún àgò  
Bará Olóṣnṣn àwa fún àgò*

*Laróyè!*

**monturo outono**

## POEMA

começo a cavar  
com o alcance cego  
sem tato da textura  
sem link sem brilho  
mas fura brio  
língua que engole  
idioma morto

começo morto

começo a cavar  
para o morto póstumo  
que se impele à terra  
que pulsa  
que da carne se projeta o mineral

começo rasgando a luz  
provando o frio corpo duro  
gota de água no escuro  
e um bar iluminado  
longe

começo de longe surdo  
sem lábio que se leia  
sem par  
com a alegria que em parte alguma  
estará cantando

a essa hora  
sem tigre  
sem rastro  
hora sem cio

sem ôncus  
hora sem sopro

a cadência é asa única  
que alça algo em Butterfly

lacre:  
um altar estéril  
mas bonito  
de que serve?

Bonito  
de que som?  
de que lesma se desenha o visgo na folha?  
na palavra achada na pedra: lima/sumo

começo sangrando sem lágrima  
sem lar sem dó

começo num agudo recuo  
entrando em transe

começo raspando a folha  
descolando o ruído do silêncio  
pendurando a luz  
molhando de terra o dilúvio  
mascando o deleite da palavra  
que se anuncia

pomar

caixola  
libido  
tímpano  
pano  
pá  
poema

TEM GENTE QUE NÃO SABE DIZER AGRADEÇO

ENTÃO ME DESPEÇO.  
DISFARÇO E DISPERSO

OBRIGADO.  
FUMO UMA PALHA

ESFUMAÇO PRA LONGE

## tem gente que é como se não tivesse

(tem um jabuti que é meu primo – ele é de risadinha – vê se pode?)

tem gente que não pode,  
não dá pra ficar encontrando assim  
tem gente perdida de mim.  
Tem um menino que foi:

Sempre pequeno maninho  
ô mindinho do carinho embotado.  
Se tem estrela  
vagalumenino vai a caça de um chororô.  
E meninoite é fagulha no vento  
de corpo lambendo  
perdendo calor

A rua era enorme, o mundo maior ainda.  
Não era só aquela pracinha  
que o menino cometa de fósforo  
sandalhão azul  
cacho loiríssimo  
mochila de pano forte  
enchia a bochecha de ar e fazia pose pro futuro.  
Sonhava com o dia  
que o mundo se invadissem de água.

O clarão da lembrança me abraça.  
Com seus perfumes acende o menino  
que me empurra ladeira acima,  
pela casa, fusca, passarinho,  
medo de paredes avançando,  
Fernando Diniz, mijo de gato,  
cinema, velha gritando,  
sono em botequim, percevejo,  
polícia pé na porta,  
vergonha de casa,  
solidão em cima do muro,  
vento frio nos cabelos laçando.

Menino aceso me acena seu sorriso  
desvenda os olhos castanhos de querobem  
curioso do gosto com a mão no corpo das coisas nuas.  
— Menino quero saber de ti.  
Menino me diz que a vida é uma ordem.  
Mostra que tudo continua: a ladeira,  
a casa, o fusca, a pracinha, o medo, o muro  
e que sou sozinho.  
Então menino me aperta  
até sermos um só

## CONGÊNITO

pequeno coração flamejante  
pequeno coração disparando  
forte contra meu peito  
pequeno é meu peito nessa velocidade

de tanta semente nas mãos  
a mais duvidosa me paralisa  
mas me avisa que este sabor  
é de uma flor  
que nasce por si só  
sem força

é cedo  
segue a tarde o silêncio  
olho o universo na água  
e tenho sede  
voz nada diz

talvez morro cedo  
e dançarei em reverência  
e serei outra vez  
meu rio só  
minha água  
vou derramando  
onde em ninguém

reinvento minha vida  
a vontade onde vier  
que seja em viés  
através do verso

vem a noite na estação vazia  
tudo tudo tudo  
me faz caminhar  
a perder do tempo  
deposito a ausência  
que me cala o instante  
descarto o azul que se escolhe  
e escalo o equilíbrio onde alcanço

*Ọmọlú pè olóre a àwíre ẹ  
kú àbò*

*Ọmọlú pè olóre a àwíre ẹ  
Kú àbò*

*Ọmọlú Kí bẹrù já  
Kòlòbó'sẹ, a jẹ nbọ  
Kòlòbó'sẹ, a jẹ nbọ  
Kòlòbó'sẹ, a jẹ nbọ  
Arááyé.*

*Jé a npenpe ẹ ló gbè wàiyé  
tó ní gbón mi*

*Jé a npenpe*

*Ọmọlú wàiyé (Ọbalúáyé)*

*Tó ní gbón mi ó*

*Atótóo*

- rega meu Ori meu pai  
meu peito carrega um Oriki  
mostra alguma ferramenta do pensamento  
sei que está tudo aí  
mas outro exemplo ajuda

outro atalho

para que este sentimento não tolha nem toalha na gota que rebrilha

## COMER COMETAS

comer cometas  
como quem canta  
como quem planta  
como anta que espreita  
o capim que esconde a terra  
que vaza água que desce  
ronca mar que evapora  
ao vento que sopra Largo  
do Machado:  
os trilhos do bonde esquecidos sob o asfalto  
vibram na velocidade do metrô  
o vovô morreu  
mas os trilhos, o garoto, o cara,  
eu conheço esse cara  
ele é assim  
tem hora pra tudo  
tudo num quartinho diferente  
tudo é pra sempre

eu conheço esse cara  
eu sei desse olhar  
inquieto de querer  
o mundo  
essa íris brilhante  
nesse rosto determinado  
de moço pro mundo  
eu sei desse moço  
eu sou desse mundo  
dos traços finos de não poder agarrar  
eu sei dessa angústia  
de estar quase lá  
de tudo querer prender  
e pesar, eu conheço  
essa inquietude, esse escapar

## LÁ VEM A FERA

ê lá vem a fera  
deixa vir

ê fera danada  
deixa vir

deixa vir a rasteira  
largue-se à paulada  
entregue-se ao tranco  
avance contra tumulto  
encontre o tapa  
alcance o soco  
busque o repuxo pro caixote na onda  
espere sua parte sob a implosão  
exploda-se  
expanda-se

**UM CÃO SEM PLUMAS UMA FACA SÓ LÂMINA  
UM POEMA SÓ SOM**

vejo seu rosto romper  
sinto seu rasgo em mim  
rogo pela luz na lâmina  
arando as arestas do nosso desenlace  
no desligamento da lascívia  
não dissimulo e colido  
não refolho, abalrôo  
não roubo, arroubo

risco

irrito

e grito aos teus enganos  
aos teus anos por vir  
à tua desesperança  
à tua ânsia de vitória  
exclamo o tropeço da sua trajetória  
recrio a curva aguda da sua queda

faço disso sua cirurgia  
faço a sepultura dos dias de coruja  
a última garatuja na sua cara carregada  
seu contra-egun  
seu mal nenhum

faço

a carranca do seu próximo passo

ergue-se ríspida

mas nada se acenderá de seus olhos rútilos  
em verdade escassos

esqueço teu insulto  
gasto teu feio gesto  
esquivo teu soco  
escolho-te um novo foco  
e guio teu pouso em paz  
tudo se desfez  
como vento em pó de giz  
fundo tua foz  
e arranco teu capuz

você morre hoje

e seja você o seu rasgo  
e seja você o seu tumulto  
e seja você o seu pranto  
e seja você o seu culto  
e seja você a sua abolição  
e seja você a sua ambição

viva a sua vida



## MUNDO EM MUDANÇAS MAIS EM VIAS

surpresa pros meus olhos  
seus olhos nos meus  
mais em mim o que antes jamais  
haveria não fossem as mãos espalmadas  
espalhando alegria  
a gama destes novos dias

Mundo em mudanças mais em vias

há várias formas de vida ainda  
neste planetário de se olhar da cama  
do meu quarto de dormir com você  
de se descobrir a órbita  
da minha sala de estar com você  
viva o verbo coração  
resolvendo as superfícies frias

Mundo em mudanças mais em vias

no laço que faço meu abraço  
deita-se um pingo de cera  
e não mais se desata

canto tanto quanto  
janela aberta é meu abraço  
vento dispersa seu pranto

desce a cordilheira e despe  
a ternura que a nós se fia  
tênue e mesmo tímido  
te encontra meu primeiro toque  
revela íntimo tato gato mia

Mundo em mudanças mais em vias

a flor do seu sorriso  
é colhida à beira do abismo  
botânica busca do amor  
delícia de um perfume delicado  
conspira o universo que não mais adia

Mundo em mudanças mais em vias

agora em tudo se evola  
aroma amora  
namora minha boca a sua  
nua flutua comigo  
desfruta completa nessa hora  
fora do temor  
fim de tudo que é escudo  
foi-se todo o medo  
e a noite rasgou-se em manhã

entre as nuvens a revolução espia

Mundo em mudanças mais em vias

fende a atmosfera  
facho de nova luz  
que a Olorum confia

Mundo em mudanças mais em vias

move-se o dia sobre o país desatento  
nova cilada se erguerá nas bancas de jornais  
nova esperança fabricada  
será lançada ao público  
funda-se um orgulho estéril  
em que o povo mergulha  
o corvo procria

Mundo em mudanças mais em vias

o céu como um organismo  
empurra a história com sua engrenagem  
mastiga a orgia

Mundo em mudanças mais em vias

clareza que esse amor propicia  
acima de minha cama  
da janela vejo um caleidoscópio  
caos em cosmo

## LÁGRIMA DE VELA

meu peito aperta tanto  
meu pranto espreita  
e as imagens que via  
já não mais  
as imagens que vinham

a chama é só o ar  
só uma porta no ar

o ar que vela meu fôlego

e essa porta pendurada no ar

e suas palavras boiando

ainda

a chama é só o ar

(  
e essa lágrima você também não verá  
como não vê à mim  
como perde tanto detalhe

como pode?

é por ter tanto que perde?

é por que não pediu?

é?

)

já é hora do caminho encontrar seu carinho de volta

e essa porta aberta no ar

a chama é só o ar

só o ar entrando muito rápido  
levando meu fôlego  
longe vai minha alegria  
andando de mãos dadas  
talvez numa praia  
talvez vendo  
o sol nascendo  
em algum  
lugar beijando abraçando  
forte tremendo na penumbra

a chama é só o ar

talvez ela também  
sinta tanto a minha falta  
que entre agora  
por essa porta de luz própria

trazendo meu

fôlego

chamando dizendo cheguei

a chama é só o ar

no ar

P A A L A A V R A V A I

O Caneta que risca pronto palavra e por palavra palavra v  
papel se se traço palavra pluriletra cada letra que se sente entre cada letra que vibra no verso assenta que  
estende tinta trota palavra é letra se sente que vibra no verso assenta que  
Se se Se deita deita a letra que que vem vem  
deleita aí cruza pontua latente atraída  
branco branco por roça roça sente sente  
granulado deleita cruza pontua latente atraída  
ventre venta i .

## ADEUS MADRUGADA

adeus madrugada  
vou gostar de outra pessoa  
meu corpo escombro  
descamba embalado  
untado de brisa

adeus madrugada  
que a cada silêncio  
me despeço do espaço  
imbuído de tropeço

adeus madrugada  
que um segredo aceso  
sobrou lindo ainda  
soprando giz

madrugada adeus  
lusco-fusco no futuro  
pulo na neblina e flutuo fuligem  
baloeiro de mim  
penduro fagulha no tempo

adeus madrugada  
maria preta sobe e não desce mais

Cato os olhos  
olhando os cacos

Gatos esquivos  
saco de gatos  
cravo a retina  
no teu salto  
e de assalto  
destrincho  
desato  
e salto

ainda mais alto

e cato os olhos olhando os cacos

Surdo de multidão  
um gato caco parco  
sentado sujo giù na sarjeta  
já sem salto sem mato  
quase morto  
roto de correria  
e já sem via que veja  
que siga  
que fuga

e já sem figa  
sem fibra  
e já sem foice nem martelo  
e sem elo  
e mesmo sem jeito  
e sem joelho

jagunço de Gênova  
pálido de tanta certeza  
gato caco esqualido sem caso  
se encolhe caco  
escolhe com o olho  
cata um caco  
que de um outro gato  
caído do salto  
soltou-se de todo  
sem tempo de pranto

(che paura ragazzi!  
Vado via dai carabinieri)

lacha de lágrima  
irmão de quanta coisa  
mira valente  
sem um pingo de clareza  
sem destreza gentileza  
sem mapa  
sem melhor

— Teu irmão,  
é como tu, mosaico.  
Caco gasto do chão  
pisado na cidade  
dividida em faixas

Hoje quem vê Gênova  
não vê gente

Cata os olhos  
olhando os cacos

## VIDA FURA MINHA RETINA

Parado o tempo  
Outros passam  
Outro passo pra mim

O vento me inventa  
Me venda  
E invento vento  
Que vai de mim

O dia escasso  
Rabisca um reflexo  
Que se arrisca  
Agudo na cripta

O ricochete  
No revés do chão  
Escorre veloz  
Que o chão chupa  
Cada facho  
Confisca fisga  
Cada filho

Do Corcovado  
Se ergue preta  
Silhueta de pedra

O azul que era céu  
Cede e escorrega  
No dorso que descobre

Engrutece o dia.

Pedro! Pedro! Pedro!

## HOMEM PROBO

Todo homem que se solta  
Solitário pela vida  
Tem os ombros tensos  
E não distrai o coração

Sabe de si  
E não fala com estranhos  
E se calado dentro urge um leão

O homem probo conhece seus dotes  
E não é palavroso pois se priva da fome ufana  
Aceita qualquer argumento e não discute futebol  
Trabalha todo feriado e final de semana

Todo homem que se presa  
Cede seu lugar para a senhora  
Não reclama se o troco está errado  
Nem incomoda a mocinha do vestido decotado

Oh Deus!! Obrigado.  
Eu tinha tanta coisa pra dizer  
Mas eu fico satisfeito em ser travado

## ASA ASA ASA

Seria feliz te olhando ao longe  
da janela do meu quarto  
numa estação estelar da Nasa

ASA ASA ASA

Minha filha me traz  
a infância à boca  
colherada de geléia de mocotó Imbasa

ASA ASA ASA

Numa vila qualquer  
no escuro do quarto  
a luz do aquário vaza

ASA ASA ASA

No primeiro poema  
o amor mergulhava  
em água rasa

ASA ASA ASA

Quanto menos se faz  
mais se desvia  
mais se atrasa

ASA ASA ASA

Sonho de voar  
que o medo  
do salto defasa

ASA ASA ASA

Quero ir pra minha casa

• TONTO DEUS

solto gira  
gera saltos  
jorra sumo  
soma minhas mãos  
e a reza roda  
engendra cana  
mama pita mama  
bate pé  
manga ni mim  
zuni resvala  
rosna rente  
gira ainda  
e já sem gente  
no chão encerra  
três cantos de galo

sobe quem não é da terra  
e desce cavalo

## O PESO

peso

agora em mim  
curvando as costas  
até mostrar  
um caracol

é bom ser caracol

inteiro as costas  
acolhido em mim mesmo  
por mim só e mesmo

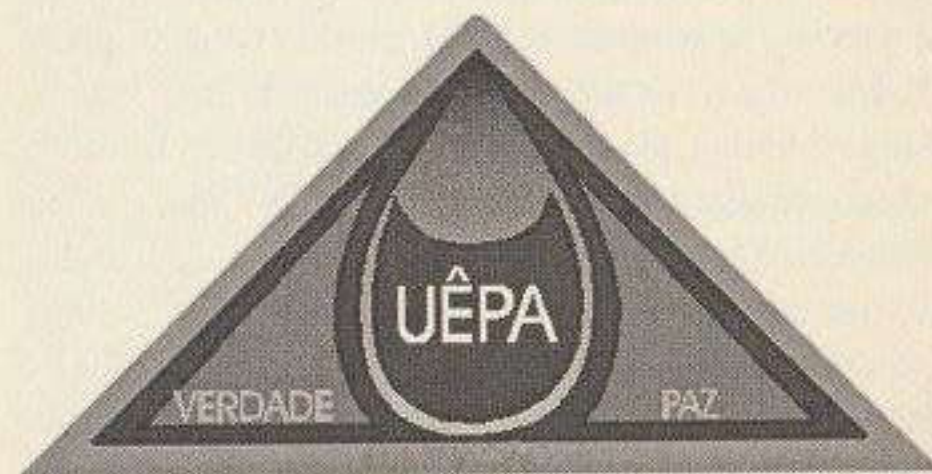
ser só costas

e ter o mesmo peso  
que já não curva:  
enrosca

## GUILHERME LEVI

AH!

SE EU FOSSE UM PEIDO  
QUE PAIRASSE SOBRE A TELA PENSATÍFICA  
DESSAS CABEÇAS MAGNÂNIMAS!!!  
FICARIA A NOITE EM FREVO  
E DARIA SAMBA  
A QUEM ME DESSE O SANGUE ENFERMO.





A nação Uêpa grita – Olla. E os Uêpas adestrados seguem marchando simetricamente, sorrindo, seguindo o rumo. Uns rolam outros rodinhas. Seguem ribanceira abaixo, chegam à beira de um abismo e pulam no mesmo lugar; são bichinhos de biscoito. Oito sucumbem, viram bolhas na barriga do criador, autêntico desenroscador de cérebros. Acuado no seu casulo ele clama: – Mariquinha! Mas os Uêpas saem de linha, fazem barulho infernal violentando a terra com seus cascos. Os astros não piam. Uêpas não são uma rapaziada, seus hálitos são de resina, todos gargalham alucinadamente. Já não são biscoitos. Não se relacionam nem falam qualquer língua, fazem parte de um mesmo mocotó melado, ninguém tem mãe. Nada muda nem míngua. A algazarra se ouve de longe e onde passam mumificam fauna e flora, ninguém fica de fora. Em seu casulo, isento, o criador tem estilo. Lá fora, à beira do precipício, Uêpas se precipitam: são gotas medonhas gemendo na queda. Existência confusa, discórdia, desinterias na incrível cratera do descritério onde, fecundo, criatura é criador; que no mesmo momento, isolado no casulo, vira cambalhotas em barras de chocolate. Os Uêpas ganham velocidade na gravidade gostosa, despencando o vento assobia no céu da boca e nas largas narinas do nariz fino. Isto é ser feliz. O criador reza. O tempo pára, pára a queda, um Uêpa pinga, o criador espia. Uêpa foi parar na capa de algodão onde o criador espreme sua geléia. Goteira de Uêpa na testa do criador que sonha sereno e nasce folgado.

Toca sovaco pra frente, Uêpa agora é gente.

## BOI OU VAMOS CULTUAR O INTERMEDIÁRIO QUE É ELÁSTICO

Antes de alcançar a crista o cristo  
Desisto dos calundus  
Na casa do quase tocar a vista  
Existe mais um segundo  
Malabarista do choro e do chilique  
Halterofilista das cores da chuva  
Teresa Batista cansada de guerra  
Terra ao redor e redenção  
Sugestão de um sub – cume  
Mergulho da cobra d'Oxumarê  
Esmeril no desmomento  
E só o pensamento suspenso  
Vestindo alinhamento  
Ou arco(s)  
Subúrbio do meu corpo  
Trabalhando hortos  
E pensamento subindo  
E caindo no fio da espada  
Meu reino é a embaixada  
Do alto escolhe  
Celeiro do chiclete  
Suspende expande  
Encosta numa constelação  
Espalha e esquece  
Incorpora o gráfico Astro – Costela  
Constrói a estrela que suspende  
O pensamento que tenta um pêndulo  
Pro útil poema que se chute

*para Michel*

## RESGATA TEU CORAÇÃO HOMEM

Homem mergulha  
Regata homem  
Regata homem  
Nada longe  
Espia o verde nos teus olhos  
Que a mata atlântica fita  
Repara sua mão suada  
Tremendo de carinho pra ela  
Essa mão que procura e que tanto acha  
Que agora sustenta seu rosto  
Enxuga suas lágrimas  
Aperta os cabelos  
Apóia sua cabeça cansada  
Castigada triste agora  
Mas que busca inquieta  
Cabeça de artista que nunca estanca  
Mas que descansa sobre a mão do ofício  
Mão que acena que segura forte  
Fraterna fácil  
Firma meu irmão  
Desliza seu corpo no barro  
Rebenta no vento  
Rasga na ducha  
Arrasta carcaça no mar  
  
... e no teu ramo, um broto.

## torpedros

(para mensagens de texto em caixa  
de entrada de celular)

1

meu amor  
me cuidam teus olhos  
quando alço meus lábios  
no sabor flor que a vida ganha  
quando ganha meu desejo teu beijo

2

vida ainda agita um jeito agente mais junto

3

junto meu gesto  
e já sou um estandarte coração  
somo suas mãos e danço  
os dias de festa  
que o nosso amor engendra

4

te querer bem como  
te querer num mesmo amor  
mesmo cobertor  
mel da mesma flor  
carinho num mesmo caminho  
passarinho querendo mesmo ninho

5

crio um jardim pra mim  
nele semeio um segredo  
e cuido com calor sagrado  
colho o homem que sou  
que se arvora ao seu lado

6

descobri meu sorriso em seus olhos  
sorrateiros sorrindo lírios  
e esse perfume nos ilumina  
menina dos lábios meus olhos  
anunciando o laço

7

um dia ainda te levo  
comigo um dia ainda  
te livro do limo um  
dia ainda comigo te  
levo um dia ainda  
longe te trago perto  
e fará um dia lindo

8

não te esperava tanto sabor  
tanta cor na minha conta  
tanta luz na minha guia  
não esperava que um dia  
de novo sentiria essa bruma  
essa beira brisa fruta prumo

9

sendo assim só o sereno  
sabe nossa dança  
só o sereno sob nossos corpos  
fazendo nuvem no calor  
da nossa velocidade  
sendo sereno assim esse amor  
dança vapor ao vento

10

como o queto em coro  
meu corpo arrebatado  
ímpeto na pele da palma  
das pernas em êxtase  
freme dentro do encontro  
enleva o tumulto aos olhos  
semi cerrados

11

resiste um segredo que  
existe sorvete em seu reflexo  
socorro meus lábios  
derrubam serpentes

**estandarte coração**

1 lobvnu

ESSA

Fosse farra  
Fosse farpa  
Fosse frágil  
Fosse forte  
Fosse fácil  
Fosse fogo  
Fagulha que fosse  
Fosse fundo  
Fosse firme  
Fosse o que fosse  
Fosse falta  
Fosse foice  
Foi-se

Foi-se

Fim

Será que no fim das contas

Das coisas

Dos ossos

Será que no fim dos nossos  
Sonhos sem fim  
No fundo do fosso sem fundo  
Ou se o mar invadissem o mundo  
Ou se tudo dependesse de mim  
E viesse parar aqui  
Todo esse amor que eu descobri  
Crescesse praí  
E ficasse certo de si  
E o mundo coubesse num beijo meu  
O amor aquecesse o fundo seu  
E Deus descesse dentro da gente  
Mas será que nesse labirinto da labuta  
Qual chamamos mente  
Não existe meio de mudar isso?

COMPROMISSO:

Comprometo-me que estou comprometido a comprometer-me

Complemento que estou completo pra te completar

Não complica  
Vem com liga e me acende  
Vem devagarinho peixinho  
Vem direto e fica folgada  
Fazendo festa na frente do fogo  
Vem de novo pro meu novo  
Sou o povo da raça Te Amo  
Sou todo seu gozo que sorvo  
Sou todo seu  
Sou todo  
Sou

sou	sou	sou
sol	sol	sol
solta	solta	solta
volta	volta	volta
venta	venta	venta
entra	entra	entra
senta	senta	senta
sente	sente	sente
enrosca	enrosca	enrosca
gosta	gosta	gosta
ôba	ôba	ôba
ama	ama	ama
fica	fica	fica

Fosse farra  
Fosse farpa  
Fosse frágil  
Fosse forte  
Fosse fácil  
Fosse fogo  
Fagulha que fosse  
Fosse fundo  
Fosse firme  
Fosse o que fosse  
Fosse falta  
Fosse foice  
Foi

Oi



## É SÓ

me abandonar de você  
me jogar fora dos teus braços  
deitar sem colo  
largar seus laços  
o nó na garganta largando  
telefone endereço sobrenome  
esqueço  
apagar fotos  
dormir seu cheiro  
enxugar seu beijo  
afrouxar abraço  
perder teus olhos  
guardar teu sexo  
fechar desligar afastar  
romper deixar evacuar esmorecer  
distrair destacar derreter recortar roer  
derramar escorrer evaporar esvair esgarçar  
vazar varrer evadir espalhar expirar parir limpar  
obrar abrir sair queimar aterrar estancar descurtir  
desnutrir despegar digerir exalar rasgar descair esfriar  
tirar evoluar bifurcar transplantar decompor desacomodar  
descambar arrefecer expandir calar cuspir polir desbastar cobrir  
descansar descarrilar descarnar decantar derrocar distinguir  
derribar desabotoar desfazer desencontrar desconhecer  
e te querer muito muito muito muito muito muito muito muito bem  
ontem

## A NOITE ESQUECEU UM CARINHO EM VOCÊ

Hoje está fazendo  
uma saudade linda  
e um floco de verso  
pulou de mim quando deitei

lá no fundo ainda  
restou raso  
um gole de beijo

gosto do gosto  
lembrando na boca

onde você não está  
as palavras te acham

## BATE AGUERÉ MEU CORAÇÃO

FalaPalavra  
fevereiro de chuva  
num raio de Iansã  
amor trovoou  
bate Agueré meu coração  
chumbo pro meu céu  
trovoou meu chão  
canta a luz do relâmpago  
chumbo pro meu chão  
bate Agueré meu coração  
chama essa filha de Iansã

TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TU TU TU TU  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TU TU TU TU  
TUM TU TU TU TU  
TUM TU TU TU TU  
TUM TUM TUM TUM

TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TU TU TU TU  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TRACATUM TRARACA  
TUM TU TU TU TU  
TUM TU TU TU TU  
TUM TU TU TU TU  
TUM TUM TUM TUM TUM

essa filha de Iansã chama meu amor  
e desde então  
bate Agueré meu coração

rebenta meu cio  
seu corpo respinga  
rabisca um sorriso em meu rosto

plantou no terreiro do meu corpo um cheiro  
de chuva de Shiva de jazz  
resiste seu canto  
existe em mim  
agora

agarro a flor da boca

busco o beijo  
o jeito a gema  
polpa da jabuticaba  
desejo que invade minha vida flicts

Quando masco meu amor lasco lábios no eclipse

## A POETA QUE ME FAZ POEMA

se o que sopra em som minha boca  
é: o sabor de sua figura  
se cada imagem sai em busca de sua textura  
se te tenta desenhar a melodia  
na luz na cor em que o estandarte no plexo explodia  
se cada verbo me vem derramar você  
se em cada verso é a vida que se avisa  
e vibra tão igual que sintoniza  
se cada letra se faz lança e um carinho te alcança  
  
então não são minhas as palavras do seu poema  
não é menos que na minha a sua boca  
não é outra coisa senão no seu corpo a minha roupa  
é como a força de um povo entoando uma cantilena  
é o mar imenso numa concha pequena  
é o coração entrando em cena  
ou tudo que sou é seu poema

## E O NÓ NA GARGANTA

e a barriga sem teto  
e o repuxo levando longe quem queria  
aqui quer que seja  
e o nó na barriga  
e a garganta sem texto  
e sem pretexto estendo a mão  
e não deveria  
e daria mil cambalhotas fosse meu esse chão  
outro dia igual a esse: não  
outro não disse: -ia  
fosse meu esse dia  
trocaria pro resto da vida  
fosse meu esse chão  
seria um só caminho de se ir  
disse ia, era nesse que seria  
meu chão  
fosse esse só seu caminho  
esse o meu chão  
(só seu esse caminho)  
era nesse que seria meu chão só seu  
do caminho de se ir  
não só  
do caminho só de ir  
de ir, só  
fosse meu seu chão  
seria nesse  
esse que seria seu meu chão  
fosse meu esse dia diria: — alegria  
fosse meu esse dia diria que seria nesse meu chão que se iria  
e ao resto da vida diria: — alegria

## ANTES DE MIM

neste início de manhã  
vinte e oito de julho de dois mil e dois  
sete e quinze  
no Humaitá  
Rio de Janeiro

O sol acende a esperança  
por detrás das nuvens carregadas  
e o dia marcha  
    move-se ao futuro  
onde rebento  
    o fruto  
        aguarda  
e derruba o tempo a casca ao chão  
                    a cara  
    engenha a justiça  
        o coração dispara

enquanto me empurro no vento  
chegando da rodoviária  
e venço a cada passo  
a distância dos dias sem abraço  
sou uma fogueira de saudade  
iluminando seu rosto  
na cama  
debaixo de seus cabelos  
no espelho  
no banho  
tomando café  
na sala  
na cozinha  
olhando o relógio  
lendo  
lindo em frente à porta  
sorrindo dentro do prédio que surge  
ao meu alcance agora

## LIVRE

lhe ver li vre le va le ve vi da vo a

bom você por perto, por certo, pôr do sol, do sim

dentro de mim

habita

algo bate

me cai bem

basta tua voz

teu beijo

me vasta

## NOTURNO

“ - se protege, se cuida muito!

fica muito lindo e não deixa ninguém te maltratar.

faz tudo o que você tem que fazer. te amo.”

isso foi o que eu anotei depois que falei com você na parada de ônibus.

“ - S. Zorzo valente

u l'ammazza u serpente

u serpente l'o mia

S. Zorzo u ghe tia”

isso foi o que eu anotei numa loja de música em Gênova, de um velhinho que perguntou depois se eu conhecia um acordeon; um instrumento muito típico de Gênova como o dialeto que ele acabava de me passar. e eu perguntava se ele conhecia Luiz Gonzaga; um negócio muito típico do meu lugar. ele fez cara de Genovez, eu fui embora.

não anotei nada quando te olhava dançando no fim de uma noite de Balacubaco, ou ainda não anotei nada quando te recebi pela primeira vez em minha casa e você ficou em frente a mim e me olhava de vez em quando e ficava descobrindo minha casa e eu te mostrava um disco de Luiz Gonzaga e São Jorge na parede guardava e tudo se preparava e se prostrava frente ao coração que se encaminhava. notava.

## TANTO TEU MEU TETO

Quanto mais comparto o tempo  
a idéia de querer-te em casa  
do meu coração parte

Parte cada vez maior do meu coração  
quer habitar uma mesma vida  
meu coração comporta tanto  
querer partir junto para esse espaço

Traço meu plano de vôo com você  
vou com você

Meu coração não dá nenhuma parte  
de outra porta

Ver você partindo  
parte meu coração

Pelo menos me aperta na partida?

Ou vê se não aparta tanto

Visita o teu canto no meu coração

Visita meu coração com teu canto

Visível meu coração tanto com o teu

## ENGENHO DE DENTRO – PEDRO SEGUNDO

não me venhas de galho  
minha flor

que eu não sou responsável  
pela poda da sua dor

nem sou peão  
pra cercar esse seu gado  
pensamento gasto  
também não sou pasto

não me faça rodeio  
eu não tenho a espora da cura  
pra cavalgar a tua agrura

não sou Fernando Diniz  
pra fazer mandala  
da sua suja garatuja infeliz

nesse engenho do seu dentro  
vôo louco a galope  
de vento em popa

sossega leão  
meu beijo na tua boca

## ANTES

que o silêncio vença  
o alarido comercial de dezembro no centro do Rio  
Antes que a desigualdade cresça  
Antes que a voz chamando  
perca o fôlego  
Antes de emergir a gaiivota  
com o peixe no bico

Quero o amor da menina do circo  
Quero seu tato meu

Antes que o verso escape  
Antes do próximo suspiro

Quero o riso da menina do elefante

Antes que eu me levante  
Antes do estado de sítio argentino  
Antes da saudade rasgando em desatino  
Antes que eu chore  
Antes do pingo  
Antes

Quero as pernas da menina do trapézio  
Quero seu rosto entre as minhas mãos  
Quero sentir seu sorriso se  
abrindo em meus lábios

Antes que perguntem por mim  
Antes que chegue a noite

Mesmo antes que floresça  
a margarida que seria dela  
Antes que pisque  
seus beijos de borboleta  
Antes do disco voador  
Antes do vapor do suor  
Antes da estrela da manhã

Quero a estrela do ombro esquerdo dela  
Quero a ternura das mãos espalmadas  
Quero o café da manhã prometido  
Quero seu corpo tremeluzindo  
sob uma certa janela aberta  
Quero Ouro Preto agora  
Quero quebrar o pulso  
pros cuidados dela

Antes que passe a chuva  
E antes que ela comece  
E antes do cheiro do verão  
Antes que saia o avião  
Antes que o circo esteja completo  
Antes de daqui a um ano  
Antes do 25/12  
Antes que ela pouse do improviso  
Antes que seja impossível  
Antes que ela acredite  
Antes que ela saiba que sou eu  
que lhe trago Afrodite

Quero o beijo da menina do fogo  
Quero a cama do perfume secreto  
Quero chuva de granizo e um só teto

Antes que esteja pronto o poema

Quero o gozo da menina do tecido  
Quero sopro de te amo no ouvido

E antes de querer a saudade

Quero a certeza de um pedaço  
súbito de papel, escrito  
às pressas e meio roto, torto  
o número do vôo  
pra buscar a menina da poesia no aeroporto

## FADO DE FADA

Essa Fada  
Essa Fada

Se ela voa  
Onde andaria?  
Ou se não anda  
Onde ela pensa?  
Eu apenas acho  
Que ela pensa e voa em mim  
Ou se apenas anda  
Eu acho fácil

Essa Fada  
Essa Fada

Se não fosse essa fada  
Quem é que se safaria?  
Só há uma ponte sobre a Baía  
Que cê para com esse papo que já sabia  
Que não dava no pé...

E acaba ficando por aí  
Nesse papo Barroquinho  
Beijinho em Icaraí  
Com esse cara aí  
Que te diz que sabe tudo de cem anos de cinema

Esse cara é cabeludo mas não te leva a nado.

Eu sim  
Te cato presse lado foco na cama  
E te afogo fada  
Na minha coleção de fotograma.



## NO CARNÁ

nuca sua  
num carná  
sua nuca sua  
seio seu  
saliva  
seiva da sua carne  
no carná  
vai louco meu bloco  
segue sujo  
sempre no seu encalço  
alço meu vôo  
e vou  
sobrevôo seu ser  
sosláio  
sandalhas  
somália  
minha neguinha  
magrinha minininha  
caminha só  
sem mim

## BATUQUE NA CALADA

batuque na calada  
ela sai descalçada  
nem pára na esquina  
que me esqueceu  
de chamar pra batucar  
com ela camela  
na calada daquela esquina  
do ano passado  
no carnaval que era  
aquela época era  
caramela  
purpurina  
serpentina  
minha mina  
agora sai descalçada  
batuque na calada  
esquininha  
mamulenga  
caçarola  
girafuda  
batuque na calada  
batucada lavada em chão de botequim  
não falou nada pra mim  
passou que nem moitola  
submarina  
metrôla  
sambando arrastando confete  
pra cima dos outros  
escaldada na madrugada

dzi croquete  
que drag rapá (fred mercury)

batuque na calada descalçada  
suada sebosa  
saída da tuba

jocasta

gostosa

batuque na calada tem estudo  
metida a estandarte  
eu bamba no poste  
me olhou de quina  
fez fantasma

nem quis competir a fantasia  
ela de nu, eu de gnu  
ela de nu, eu de gnu  
ela de nu, eu de gnu  
ela de nu, eu de gnu

e ia

supimpa no pé

agredia minha nostalgia

arredia

vadia

e eu na esquininha do carnaval passado

pingando franga

espiando minha boa

bundiando com outro pileque

batuque na calada

fedorenta

descalçada

pra nem carinho

eu queria mesmo é ser cavaquinho  
e tocar porco espinho  
acorda moinho  
cavalo mansinho  
aquaman

vem a feira e vou à forra  
nada me importa agora  
eu sou de última aurora

## A PONTE:

Ontem foi fonte  
Forte firmação

O firmamento:  
Tento estrelas  
entre nuvens

A neve:  
Breve, breve.  
Passa

O passo:  
Atrás

O que traz:  
Mais que três;  
dois

Depois:  
Como antes entre um

Incomum:  
Comovente mas entre antes

Amantes:  
Beijo no mirante  
e tô aí amarelo

Paralelo:  
Corrente elo  
amar ela

Ela:  
Bela

Trela:  
Num dô

Amô:  
Num dô

Dor:  
Num sei

Tentei

Entrei, vitrola, mesinha  
cantando contente  
contudo confesso o fiasco  
do moço que poço pulou  
furou festa  
e meio termo,  
pra mim,  
não vai longe  
eu tenho vinte anos  
e uma vida de  
vento, de estopa  
eu tenho outra via que não essa  
mas sinto falta  
eu tenho outra falta de vida  
que não essa  
dividida  
outra vida: só  
outra estória  
vindo na memória

mas não isso  
assim, assim não esse  
e sem essa que tamanho não é documento  
e antes que eu me esqueça: beleza não põe mesa  
mas não ela  
põe em pratos limpos

ferida tem de monte  
é urgente: a ponte

## DO VENTO ESPALHANDO AS FOLHAS

só a sua lembrança  
me espalhando

a vontade acesa na pele  
lembrança de brisa  
rosto molhado  
olhar em visco  
chove o meu

faz poça

reflete o seu

um olhando pro outro  
e tendo que não olhar  
pra não chorar  
tendo que dizer  
tô triste no mundo e com você

tão triste que dói o peito e cai o olho  
nem se olham nossos olhos no chão

**OUTROS FORA**

se um dia você estiver **saudade**

e se por acaso sentir **sozinha**

jogue os poemas que te fiz **outros**

e me peça para escrever **fora**

**2 poemas do pântano**

BALADA DA NAU DO AMOR NEGADO

onde tá o meu amô  
toda luz se apagô  
eu quero saber agora  
é pra onde que eu vô  
nessa falta de calô  
teu beijo disabô  
nessa fruta carambola  
que teu gosto azedô  
e muito se engana quem pensa  
que esse amor me fez sorri  
eu agora tô mais triste  
do que quando te conheci

QUEB  
RAND  
O  
QUEB  
RANT  
O

Quebrou-  
se-lhe o  
prisma  
sua vida  
desastra  
rompeu-  
se-lhe o  
fio da  
lucidez  
sua luz se  
apagou  
seu lago  
seca  
putrefaz-  
se sua  
beleza crua  
já não  
dispões  
de quase  
nada  
mas se há  
culpa: é  
sua

70

## O MELHOR DO NAMORO É QUANDO ACABA

É poder olhar com bons olhos  
aquela pessoa que você passou a odiar tanto.  
O melhor do nó é desatar.  
Bom é se entender.  
Não que eu queira tudo pronto  
mas o silêncio é um alívio.  
E a melhor coisa do melhor dia da sua vida  
é quando chega a hora de dormir.



## QUANTAS FACES TEM A PALAVRA

tem formiga, fumaça, lua, lontra, loa, elefôa, platibanda,  
helicóptero, falácia, uêpa, péba, jumento. tem rampa, escada,  
laguinho e tobogã.

palavra é lesma, letra que se lace  
e depois de tanto bater a palavra na tecla  
ela oferece a outra face

## COBRE

cobre tudo          cobre  
                         meu corpo pobre  
                         meu sonho sobre todas as coisas  
   cobre todos os sonhos

sobre telhados  
rente às nuvens          solve-se  
                                 sobre todas as coisas  
   sobram os sonhos

a solidão me dá cigarros  
eu virei detalhe

e outra noite  
cigarros me dão enjoão

**O MINISTÉRIO DA SAUDADE ADVERTE**

**RÁDIO MEC**

o acorde que me  
acordou esta manhã  
era cor de verde  
um toc-toc sincopado  
um tico-tico pousado na copa  
um fagote marfagafo  
acordeando o dia  
no fole das folhas serenadas

Na era do passa perna  
Tá difícil ficar de pé  
Na hora do escorrega  
**QUEM TEM MÃE QUE SE AGARRE**

## **BANDEIRA**

— Alma, escuta a ressonância no seu fundo !

a alma não entende a si própria  
enquanto o corpo  
conhece a sua fauna  
e aflora no mundo

**EU**

sou pequeno  
o intelecto me basta  
mas quero meu físico na tua cama  
– me arrasta?

**MOVELA**

Essa mulher é meu cinema  
E a cada segundo me causa um poema  
E como não sai da minha tela  
Viva a poesia que eu vivo nela

14°

Décima quarta opção:

Sola com sola consola?

## O VENTO

com o vento úmido  
num dia de escuros  
o cheiro de uma lembrança  
acha você em meus cabelos

## VOCÊ PLANTA SEMENTES

sementes

semente

cê mente

e colhe o que planta

## DIFÍCIL SEPARAÇÃO

agora com você fora  
da minha vida  
quero a vida e mais nada  
e mais vida

LIMA

sempre que escrevo mal  
faço rima  
pra criar um clima

Subject:

# correspondência de guerra

*Éricson dormindo é como jacaré olhando:  
Parece que não tá, mas tá.  
(ouro preto – junbo de dois mil)*

há tempos guardo mágoas >mails >alusões >meios de dizer all>>> luzir >traduzir o caminho da luz >desda frição do carvão >ao monitor 550s >fazer download de tudo >compaixão de toda informação desfeita em Del >você tem 3 mensagem(ns) em andamento na pasta rascunho >tudo é testamento >and the light was done >enviar e receber >pensamento estruturado em texto a toda hora >como descascar a brisa no vento? >localizando host... >mulher pra casar >reconectar >escrita falada >itens excluídos (385) >localizar pessoas >faço votos de irmandade de palavras >era uma vez uma velha zerada >cartas ao mundo >tentar dizer, dedilhar >deduzir agora >tc >vc >tb >Shift, não era isso. >nem o famoso Urubu Chacareiro, que voa baixo sobre chácaras e quintais, só come manga e não existe >era uma era arada pela ira de Eros >Esc Esc + Esc –responda! >como cultivar o reino virtual? >ser de tudo untado >uma carta uma brasa através >desistir de regar o erro >Zarvoleta e o fazimento >no Reply >alçar a égua >o vô que o diga >encosta em meu ombro seu ombro nenhum >é tudo um tucano >o livro dos seres imaginários >segura (SSL): Não, N° do erro: 0x800CCC15 >peguei um lotação Barão de Gusmão – Leblon >cidades inventadas> do propaganda de guerra ao cinema de garganta >polivox >regurgitofagia >CEP 20000 >justo os fins pelos mails >N@sce o Poem@ >FalaPalavra

From: <ditirambo11@hotmail.com>

To:

Subject: Re:

Date: Tue, 3 Oct 2000 23:07:08 -0300

essas mensagens eu mando sem ver. não me interpreta mal preta...eu já desconfiava que cê tinha ido. acho que estanquei um pouco. eles dão muita vontade de te. sabe? outro dia vi. onde vc tá agora??? será? o que Deus quiser. na sua boca. ps.: este foi te sentir perto.

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para: CEP 20000

Data: Sábado, 30 de Setembro de 2000 00:58

Assunto: [falapalavra]

Ucla, Ariel, vamos. Ericson, tudo que você fizer será usado a seu favor. só precisa saber usar. transformar o mundo. um voto de confiança em si mesmo. morreu com ela. perdeu uma oportunidade pro mundo. Giordano Bruno. o CEP é o Orixá de frente de todos nós e você ainda por cima é elégùn, vai ter problema mais pra frente se ficar recebendo entidade sozinho. Chacal, já assumiu a mediunidade. Eber, é uma pomba, espírito santo e gira. eu, o pajé. Zarvos, a vovó. o Guiga um Lama. e não vou ficar desentrancheirando cada um porque isso raspa muita energia. ... ele é o maior, viva o Mickey Mouse



De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Segunda-feira, 18 de Dezembro de 2000 13:34

Assunto: Re: pedro

verbo que te quero fronha.frente que te fruta.fritas que te quero  
flambuaiã.bom dia banho.bando vando.itamar.escudo escudo e  
simbora na saliva (mesmo lado da outra moeda) ! ou ainda quando  
Jorge se entrega ao divino

1. Tambores – preparação do guerreiro – coreografia livre  
ou ainda ontem a tua urina me sorvete

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Quarta-feira, 24 de Abril de 2002 12:26

Assunto: Re: LUL

perfeito, muito tudo certo. - obrigado eu. fui ver agoira como esta-  
va o valor da minha nega. e vi. qualquer um aumenta o menos.de  
hoje a oito dias estimo minha nega em mil. assim sendo, que  
pensas; ó, pá? um 1000,00 ao vil? sobre como saludar a diva, que  
pensas quanto a forma que te? a medida que eu for, e isso inclui  
o que ela pretende, vou a você sem data.

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Sexta-feira, 20 de Abril de 2001 00:29

Assunto: Re:

olá mundo yankee. sabe que te vejo às vezes. é vejo sim. fim. nun-  
ca acho que é realmente. só. vou me dando conta da falta que é  
realmente... foi rareando até que não se falou. mais eleições por  
aí. digo aí mas não faço onde vc esteja. mas sei o de outros restos.  
vai tudo.(aliás hoje é dia)fiz anti HIV 1 e 2. olha, decidi que não  
quero vc beijando ninguém. aí não viu... seja boazinha... hoje o  
dia em que refazemos - 19 de abril - dia do índio - aniversário do  
roberto carlos e do jornal hoje escrevi um poema que nada tem a  
ver com isso ou tem ou ou:

olha, nunca mais poderei voltar a ouro preto

difícil lá sem você

difícil laço você

!!

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Segunda-feira, 16 de Outubro de 2000 21:26

Assunto: ar errado e peço pão

fala. constelações para a máquina de fazer rasteira. .soprado. - não já certo - de certo atento à esparrela do aspargo que possível virá. isso é não vou. .r. brothers borboletas, histericamente curriculum vitae vitrolinha rolar derramada pra cima do leite chorado. hoje mesmo no meu ouvido. preciso mais agressivo pra ser decisivo. rampa asiática - rapaziada. em verdade acho meio o mesmo este e-mail. panela revisitada. por isso prefiro porvir. refletir. fletir. me uma chamada. me uma dita de conteúdo pró só continuar sonhando com o sorrateiro serralheiro. send. escuto escuso no escudo. torno. não nos des-uní-vo-nos carnívoros. chinelo castigo. tomemos existência. inteligência ou morte. independência ou cep nossas cabeças.

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para: H

Data: Quarta-feira, 4 de Outubro de 2000 13:03

Assunto: trapézio

you fica lá em cima sacando o povo do piso. you mira um sorriso em mim, quase perco o pé e quando desencosta do alto é fogo que sai da boca.  
cheia de me

perdão, estou em consturbação

(construção+conturbação+masturbação+tubarão=tudibão)

From: <ditirambo11@hotmail.com>

To:

Subject: porto alegre quando chegue

Date:

num gesto que o ar me inventou hoje. meu peito abriu pro tambor. reverberando mais longe encontrou. Tocou. de leve na luz de uma música. fiquei aberto pro pouso do sol laranja na linha das casas. e no monte de crianças qu'eu tava passei a ver com os olhos do meu tambor. vi seu sorriso e um sol laranja em seu peito. de branco em bangu feliz da vida. cada passo que o pé no chão dá é um mais próximo. num dia de margens de gato te chego bem perto. e se leio na luz da sua triz um céu. abraço nosso vôo. regalo que o ar nos inventa.

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Quarta-feira, 13 de Dezembro de 2000 02:04

Assunto: vem pro no

Morais em meu coração. esses dias estão com você. minhas figurinhas estão acumuladas. mas não tem jeito. elas são pra você. uma hora chega que aí não dá mais pra adiar e só adianta dizer: não adeus. fui no beijo e me sorriu. cadê aqui pra gente sair gritando pela rua? minha do teu solo, fiquei afins você vem pro ano novo?um verãozinho?ôla que tal?bueno así que nos vemos, si no, prendemos la luz!

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Domingo, 17 de Dezembro de 2000 02:28

Assunto: Re: pedro

irmão meu recreio. alçar sem vírgulas. calçar o vôo e vupt. pegadas na brisa., sandalhas nas telhas. é nego, realização é coisa que exige, mas que existe em algum lugar no algum. estou voltando meu espelho captador para o sol da manhã e o do fim da tarde. no pino fico em baixo do teto que me serve. porque também entrei numas de me escorar quando o carregio for esquisito. tô meio atravessado. a coisa ali tem craca. mas bem. pensa no bom. (de nada) um lugar nenhum. isso é: eh eh,

{, quebre um crânio e faça a cópula sideral com sua nave especial.}

*Ìjà pè lé ìjà pè lé ìjà*

*Alákòró Onírè*

*Ìjà pè lé ìjà pè lé ìjà*

*Ògún Onírè*

*Ògún Onírè ó àkòro onírè odré gèè dé*

*Aare Ògún Onírè odré gèè dé*

*Ògún Onírè ó àkòro onírè odré gèè dé*

*Aare Ògún Onírè odré gèè dé*

beijo depois te falo + sóbrio = - sombrio

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Terça-feira, 27 de Março de 2001 14:05

Assunto: enquanto umbigo reata...

sobre dever lembrança: 3kilo, não se afligia Olívea... agora posso ser um Ogun, mão já permite... ensaiei primeira vez ontem... ainda não instalei meu scanner (tenho planos de lembranças documentadas... aguarde!) (acho que te mandei uma foto sua de Ogun em Graz, confirma?)

De: <ditirambo11@hotmail.com>

Para:

Data: Segunda-feira, 2 de Abril de 2001 02:52

Assunto: Re: reata...

, não sei mas ficou essa impressão em mim. me lembro que quando dava a caminhar por lá, sozinho ou acompanhado, as coisas se tornavam mais simples. gostava daquela marginal de kumberg. um ninho em nicho gringo. claro que também com seus escuros. lembro a dupla equina no alto da ladeira. o branco teimava em fazer algum contato. ou quando descíamos a noite, breu, eu, você, bete, gi; os outros não. falávamos do néo nazismo quando alguém nos tacou uma pedra. e vimos o vulto vindo em nossa direção. era o esquecedor de visto que vinha. e ao sentir o hostil acenou dizendo algo que nos acalmasse como, sei lá... pelé, café, samba... pelos da sobrevivência. direção do mineral.

algum

**Descobri Ferreira Gullar aos 20 anos de idade  
tarde?**

Vai o menino toca-disco noite a dentro fala

Zé Pedro repara, resvala na parede, enfileira peixe e nada  
e nada e nada e nada e nada anota pretexto praga pára péra  
Ferreira é faro farol afago mestre mago  
de ferro e fel há de ser a poesia fala  
-fá fasta faca ferve vapor  
a poesia basta : vasta. vassoura a poesia arrasta  
chifra; isca que belisco voraz bico o chão. cisco feroz  
espreme possibilidade vez vontade Carlos Drummond de Andrade

QUE POEMA É ESSE QUE PASMA?

que ostra é essa que come crosta?

que escafandro é esse que sobe fundo?

que lontra é essa que alucina?

que cume é esse que me cabe?

que ilha é essa que navalha?

que caule é esse que me colhe?

que hora é essa que jorra água?

que caça é essa que chega no canto?

que manto é esse que amassa o mal?

Quando numa noite chuvosa da rua do Catete  
Um sobrado lacrimejar secreto cinema com você  
Salve Leon Hirszman !  
Jogue fora a sentinela dos bons costumes  
E abra uma gota de ridículo no aquário dos teus olhos  
Deixe de lado o lado das coisas e siga em frente  
Ou mude o rumo e mande bem  
Abraça a bomba sem medo  
Músculos pra quem te quebra

Um corpo de lágrima larga meu gesto  
Um resto de fibra no rosto rompe  
O poema trama na língua  
Busca uma brecha  
Mas o corpo não se fenda  
O poema trina  
O corpo tranca  
Masca o poema  
Que luta, quer ser corpo que habita  
Mesmo este corpo charco  
Que teme poema dentro

mas e as árvores lá fora, o vento das folhas?  
a buzina, o assalto, as pernas das putas?  
vício retificado em cada birosca, em cada esquina?  
gentileza bufando, o windows 2007, o banco 24 horas?  
vapor de gasolina, greenpeace?  
pão de açúcar, dois irmãos, ipanema e copacabana  
clamando contra os holofotes?  
a noite rosa tentando escurecer?  
meu filho detido na porta da vida?  
meu pai sumido, meu avô morto, o elo perdido?  
chupa cabra, amigos de circunstâncias, trabalho mal feito?  
sol poluído, críticas implacáveis?  
surdez?

A minha água  
eu carrego comigo.

mas e a mágoa do mundo?

## MAR MEIO

mar alheio  
marasmo  
mar alto  
mar um

o mesmo vastíssimo de sempre

mar alheio  
mar entre  
mar meio  
maré

amar é: maresia: poesia do mar é:

## OLOCUM

## QUASE USO UM PISO INTRUSO

penso cores pastel

tanto quanto

guardo tanto tudo

quando penso cores e chuva

duro mais pingo

gelo liso

fiz escorrega

eu

pra

você

guardo tanto tudo

quando penso fujo

no seu passo

passo tão perto que quase

perco o piso

pisco e a pluma pesa

quase dando tudo

## QUEM?

Quem te ensinou essa indiferença

à celebração de uma

cidade que se amontoa

ao seu corpo?

ao vaivem invisível da maré?

Quem te escolheu esse berço de pedras

magníficas frente ao mar que vem da África?

Por que coração é a forma em que você acomoda o céu?

Como pode essa brisa que me refresca o rosto?

Como tanta calma nesse teu marulho sussurrado?

Que corpo de índio, de garça, de bicho escondido

se esconde na sua estória?

Que estória não nos conta?

Quem se esquece dentro do seu

lodo?

Que outra oportunidade para dentro de seu espelho

Todos os dias

Perdemos?

Que nos diz

o mangue

de si mesmo

?

Que provação a cidade se arrisca Narciso na sua

lâmina?

pula?

Que diz você com o

que

peixe



a lagoa trabalha  
num sistema de lodo  
de cheiros de amontoados  
de restos de rostos apagados  
avança silenciosa dentro da cidade  
resguarda o Rio que não nos pertence  
a fragilidade da paisagem humana agora vira  
fátua quando surge do tempo da memória do lodo  
quando se ergue pedra da neblina do morro do Canta Galo  
do Corcovado do mangue do golpe surdo da flecha no peixe n'água  
no colorido no alarido granulado das borboletas na fonte no seio da  
saudade

o Guarací – Òké Àró! Sorri e recebe Oxóssi com seu Ofá –Éreré!  
a verve ferve verde se instaura pisa de novo o chão do seu irmão

## UMA BORBOLETA QUER VOLTAR A SER LAGARTA

ela farfalha fingindo ainda  
mas o vôo se desalça  
ela se lanha no chão  
quer se livrar do brilho  
da ponta do galho  
do pólen  
da língua longa enrolada  
se livrar da alvorada  
do

zig  
incerto  
zag  
qualquer  
outra

tanto faz festa com qualquer coisa

essa borboleta que quer voltar a ser lagarta  
deixa o pontilhado pouso  
a foto do fotógrafo  
a tela, o tom que a tinta imita  
e enverga verde  
raspando o chão  
pra deixar rastro

## SOBRE O AUTOR

Pedro Rocha nasceu em 1976 no Rio de Janeiro e assim que possível aprendeu a fritar ovos, andar de metrô e ônibus. Subiu em algumas árvores, correu de cachorro e vaca braba. Conviveu na infância também com grandes mestres reformuladores de caixola como Luiz Carlos Saldanha, Leon Hirszman, Graciela Figueroa, Nise da Silveira, Sérgio Bernardes e Breno Moroni, quem o levou pela primeira vez a arte ao caminho, e aos 6 anos estreou no extinto circo do planetário. Depois estudou teatro, se profissionalizou e segue este of(f)ício. Integra a Cia de Mistérios e Novidades e com ela viaja mundo fazendo espetáculos em festivais, praças, casas abandonadas, viadutos, lagos, ladeiras, jardins nobres e esquinas chulés. Sempre atento ao intercâmbio, desbravando. Andou também em mato médio e matagália; e de fusca quando teve. Estudou bateria e teve até banda, o Paranóia Máxima, foi quando entrou em contato intrínseco com a poesia (1992), com Chacal, com Guilherme Zarvos, Guilherme Levi, Michel Melamed, Cabelo, Pedro Luís e todos esses tantos incitadores de abismos e vertigens. Vaga-lumes. Sempre teve muito afeto pelo afeto e tem uma filha. Foi então através do CEP 20000 que começou o hálito da escrita. Depois de 9 anos soprando poesia no microfone, surgiu da região abaixo de seus cachos o FalaPalavra, espetáculo centrado na poesia falada, a fala do poeta, que no FalaPalavra evolva-se sem ruído, juntando os poetas numa proposta cênica arriscada, arriscaria até ecumênica.

*Verbetes: ecumênico*

*[Do gr. oikoumenikós, pelo lat. oecumenicu.]*

*Adj. 1. Relativo a toda a Terra habitada; universal: "Porque ao lado do homem universal, .... ao lado do homem chamado ecumênico, pela Igreja, por habitar dispersamente todas as partes conhecidas do planeta, havia, ainda, no mundo, .... uma série de monstros horrendos e pavorosos" (Afonso Arinos de Melo Franco, O Índio Brasileiro e a Revolução Francesa, p. 9).*

*3. Diz-se do crente que manifesta disposição à convivência e diálogo com outras confissões religiosas. ~V. concílio -.*

*Obs. importantíssimo: incluindo os monstros horrendos e pavorosos! Entre outras coisas que compõem esse tumulto de 1 metro e sessenta e nove que se proclama Pedro, vale salivar que tem presença em diversos outros eventos literários, participou dos discos Astronauta Tupy e É tudo Um Real, ambos de Pedro Luís e a Parede, o primeiro como poeta, o segundo em parceria na música Aê Meu Primo, que é ainda exímio zanquero (perna de pau), atirador de raiz, cabeça de agogô. E ainda tem o que ainda não veio...*





Esta obra foi composta em Garamond  
LightCondensed, e impressa  
na Gráfica Imprinta,  
em *off-set*, para a Azougue Editorial,  
em novembro de 2002.  
**tiragem: 600 exemplares**

ISBN 85-88338-21-1



9 788588 338210



O - mo - lú pè o - ló - re aa - wú - re e kú à - bò



O - mo - lú pè o - ló - re aa - wú - re e kú à - bò



Atótóo